

Parlamentares irão discutir temas centrais

Faltam poucos dias para o encerramento dos trabalhos da atual legislatura — que termina no dia 5 de dezembro —, mas esse curto período de atividades parlamentares poderá ser significativo como amostra antecipada do comportamento que os reeleitos adotarão no Congresso Constituinte em relação a temas políticos e ao Plano Cruzado.

Amanhã mesmo, quando deputados e senadores começarem a regressar maciçamente à Brasília, deverá ser intensificado o debate em torno de questões como a reforma do ministério; a duração do mandato presidencial e o gigantismo do PMDB. Nos últimos dias, a cúpula peemedebista tentou conter a discussão desses temas, mas tal controle parece agora inútil diante do inconformismo gerado em alguns setores do partido pelos últimos reajustes no cruzado.

O próprio presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, que apoiou as medidas e inclusive aceitou que elas fossem baixadas através de decreto-lei, mostra-se, em conversas reservadas, preocupado com a repercussão do aumento de preços e tarifas, consciente do ônus que isso impõe à classe média, responsável pela pujança do partido.

Em alguns estados — como o Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro — estão adiadas as comemorações pela vitória dos candidatos peemedebistas. Cauteloso, o PMDB prefere evitar que o povo vá novamente às ruas porque as comemorações poderiam ser comprometidas por manifestações desagradáveis.

O que preocupa e constrange muitos parlamentares do PMDB é que, nos dias que antecederam à eleição, eles foram levados a endossar, nos palanques, os desmentidos do Governo de que não haveria reajustamentos de preços. Esse aval já está sendo cobrado pelos adversários do PMDB, especialmente no Rio de Janeiro, onde o governador Leonel Brizola era acusado de radicalismo e impatriotismo por denunciar, na campanha, as mudanças no Plano Cruzado.

Mas o PMDB não é fustigado só pelos adversários. O outro partido de sustentação do governo — o PFL — procura intrigar o PMDB com a opinião Pública, com a justificativa de que as últimas medidas econômicas são da exclusiva responsabilidade dos peemedebistas.

Em entrevista concedida sexta-feira, o líder do PFL, José Lourenço, admitiu a hipótese de o partido abandonar a postura de apoio ao governo, por entender que essa legenda vem sendo utilizada como "objeto descartável: usa-se, não presta mais, joga-se fora".

Esse desabafo do líder frentista pode ser mero ressentimento, uma questão de carência afetiva. Afinal, desde os tempos do partido-mãe, a antiga Arena, que a vocação do PFL é para o poder. Inversamente, muitas das manifestações de desagrado que deverão ser ouvidas nos próximos dias, da parte dos peemedebistas, virão com a marca da índole oposicionista ainda incrustada numa pequena mas influente parcela do PMDB.

